

“NÃO TENHO MAIS VONTADE DE TRANSAR”- CONHECENDO AS IMPLICAÇÕES DA QUIMIOTERAPIA NA SEXUALIDADE DAS MULHERES

Autores: SUELEN FERREIRA ROCHA, RENÊ FERREIRA DA SILVA JUNIOR, ANA PAULA DE OLIVEIRA NASCIMENTO, HENRIQUE ANDRADE BARBOSA, BÁRBARA DE ANDRADE, SARAH MARIANA PACHECO, JONILVA RIBEIRO LOPES,

“NÃO TENHO MAIS VONTADE DE TRANZAR”- CONHECENDO AS IMPLICAÇÕES DA QUIMIOTERAPIA NA SEXUALIDADE DAS MULHERES

RESUMO: Introdução: A sexualidade e a intimidade são fundamentais para o bem-estar e a qualidade de vida da mulher. O diagnóstico de câncer, juntamente com os seus tratamentos, afeta a paciente a família e, especialmente o parceiro. **Objetivo:** Conhecer as implicações do câncer na sexualidade de mulheres em tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no ano de 2014, no Ambulatório de um Hospital no norte de Minas Gerais – Brasil. A população de estudo foi composta por mulheres entre 18 e 80 anos com diagnóstico de câncer que realizavam tratamento na instituição em estudo. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro semi-estruturado com três perguntas norteadoras, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. **Resultados:** Entrevistou-se 10 mulheres com idades entre 18 e 68 anos, com tempo de diagnóstico de câncer, entre 08 meses a dois anos. O estudo possibilitou identificar as seguintes categorias: Categoria 1: Significado da quimioterapia, Categoria 2: Experiências adquiridas com o tratamento da quimioterapia e a Categoria 3: As interações sociais dos pacientes em tratamento quimioterápico. Percebe-se que as mulheres em tratamento quimioterápico podem se sentir sexualmente repulsivas, a ponto de chegarem a evitar contatos sexuais, onde acarreta o medo de não ser mais atraente sexualmente e a sensação de diminuição da feminilidade, acarretando prejuízo da autoestima. **Conclusão:** Nesse sentido observou-se que a doença oncológica que afeta mulheres gera um impacto direto na feminilidade podendo causar atritos ou conflitos em seu relacionamento conjugal ou mesmo no meio social.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº633.361/2014